

Folha ProLer



FOLHA PROLER É UMA PUBLICAÇÃO DO PROGRAMA NACIONAL DE INCENTIVO À LEITURA – FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL – MINC

PROLER ABRE O DEBATE PARA O TEMA DO ANO "Formar Leitores-Base para Educação de Qualidade"

As discussões sobre o tema do ano "Formar Leitores-Base para Educação de Qualidade" que norteia os Encontros e Cursos do PROLER começam a ganhar força. O Programa Nacional de Incentivo à Leitura acredita que o debate é fundamental no processo de fortalecimento para uma política nacional de leitura. Para isso, nesta primeira rodada de debates, o PROLER convidou os professores

Ezequiel Theodoro da Silva, da Universidade do Contestado (SC), Graça Paulino e Zélia Versiani, do Centro de Alfabetização e Leitura da Universidade Federal de Minas Gerais (CEALE/UFMG), para escreverem sobre o tema. São dois textos que contribuem para a aprendizagem e reflexão sobre o processo de formação de leitores no país. *(Confira nas páginas 4 e 5).*

Programa de Formação Continuada "Leitura e Cidadania" estreia 2ª edição

O PROLER está lançando o segundo curso do Programa de Formação Continuada "Leitura e Cidadania" para professores e profissionais da leitura e da escrita. Em 2001, estão sendo oferecidos, na página do PROLER na Internet (www.proler.bn.br), 12 textos de autores nacionais que vêm pensando, pesquisando e escrevendo sobre leitura, escrita e cidadania. Os participantes podem enviar e-mails aos autores para tirar suas dúvidas.

Página 2

Zuenir Ventura participa do "Encontro com Jovens" na Casa da Leitura

Mais de 100 jovens, de escolas da rede pública de ensino e de comunidades carentes do Rio, estiveram reunidos na Casa da Leitura, em junho, para assistir à palestra do jornalista e escritor Zuenir Ventura, no "Encontro com Jovens". A idéia foi proporcionar o encontro com o autor do livro "Cidade Partida", obra que fez parte de uma atividade da Casa da Leitura com jovens que participam do programa "Vida Nova", do governo do Estado do Rio. Para surpresa de todos, Zuenir Ventura escreveu uma crônica, em sua coluna no jornal "O Globo", inspirada no encontro.

Página 3

Exposição "A Leitura no Brasil em construção" é sucesso no Rio

O sucesso da exposição "A Leitura no Brasil – em construção", promovida pelo Programa Nacional de Incentivo à Leitura (PROLER), foi tanto que a mostra acabou sendo prolongada por mais um mês se estendendo até o dia 31 de julho, na Fundação Biblioteca Nacional (FBN), no Rio de Janeiro. Mais de 2.500 pessoas, entre alunos, professores e profissionais de ensino, visitaram a exposição. A mostra seguirá para outros estados, em parceria com os Comitês do PROLER. Por onde passar, a exposição ganhará uma "construção", ou seja, incluirá um acervo sobre a história da leitura local, formado a partir de um projeto de levantamento de memória. A expectativa é que a exposição retorne ao Rio no fim de 2002, quando serão apresentadas todas as contribuições locais.

Página 7

A escola formadora de leitores

Aprender a ler é um dos passos mais importantes na vida das pessoas. Tornar a leitura uma prática é um desafio que inquieta a todos nós, educadores, professores, pedagogos, técnicos e especialistas em educação. É na escola pública de qualidade que se dá o estímulo à leitura, o que vai contribuir para a formação do caráter, da consciência e da cidadania de nossas crianças. Com esse objetivo, o Ministério da Educação prepara a Campanha da Leitura, uma semana de eventos, em setembro, voltada ao incentivo do ato de ler como instrumento pedagógico, capaz de estimular a formação de professores e alunos.

Para ler e escrever é preciso entender a função/benefício que este aprendizado trará a cada um. Daí a importância da valorização de professores e alunos na Campanha da Leitura. É vital essa parceria para a prática da leitura dentro da sala de aula, principalmente porque o índice de alfabetização no país não é o desejável, e quanto piores as condições de vida mais tempo se exige para o aprendizado da leitura.

Sabemos que esse é um processo que precisa ser trabalhado ao longo do tempo e no cotidiano, respeitando tanto a realidade dos professores quanto a dos alunos. Por isso, a Campanha Leitura na Escola não é um fato isolado. A orientação do Ministro da Educação, Paulo Renato, é desenvolver a Campanha abrangendo outros programas do MEC, como o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), que só este ano atendeu 32,5 milhões de alunos da 1ª à 8ª séries das escolas públicas, com 130 milhões de livros e dicionários.

Para um país em que a alfabetização e a leitura ainda não constituem direito de muita gente, o MEC lançou em 1997 o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), outro programa que viabiliza uma diversificação das fontes de informação utilizadas nas escolas públicas brasileiras. Nos últimos três anos, o PNBE beneficiou 56 mil escolas e 27,4 milhões de alunos. Distribuiu dois acervos em 1998 e 1999. O primeiro, composto de 215 títulos, foi dirigido a 20 mil escolas de 1ª a 8ª séries com mais de 500 alunos. O segundo acervo, composto de 109 títulos infanto-juvenis, quatro deles voltados às crianças portadoras de necessidades especiais, comunidades indígenas e quilombos, foi dirigido a 36 mil escolas de 1ª a 4ª séries com mais de 150 alunos.

O PNBE possibilita a professores e alunos o acesso a obras variadas, necessárias à formação de leitores. Para isso, seleciona e distribui às escolas do ensino fundamental obras clássicas da literatura brasileira, livros infanto-juvenis, obras de referência, periódicos e demais obras de apoio a professores e alunos.

Em 2000, o PNBE teve como foco a formação continuada de professores - condição fundamental para uma escola pública de qualidade. O programa investiu R\$ 15 milhões na produção e distribuição de materiais pedagógicos voltados para a formação dos professores e também na elaboração de manuais de apoio ao uso dos acervos. Foram 30.178 escolas beneficiadas que fazem parte do Programa Parâmetros em Ação. Paralelamente, o Programa de Formação de Professores Alfabetizadores, que tem o objetivo de capacitar os docentes para que eles tenham condições de dar um salto de qualidade no seu próprio aprendizado, já formou 1.437 coordenadores e irá beneficiar mais de 25 mil educadores no primeiro semestre deste ano.

Dando continuidade a essa iniciativa, o Ministério da Educação produziu e está enviando às escolas, durante esse ano, dois manuais de orientação aos professores para utilização desses acervos. O propósito desses manuais é estimular o desenvolvimento, na comunidade escolar, de uma cultura de uso da biblioteca com vista à formação de leitores e a autoformação contínua do professor, tornando a leitura, na escola, uma prática atraente, dinâmica, participativa e constante.

Em busca do aprimoramento da consciência crítica de professores e alunos, o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) firmou convênio com o Programa Nacional de Incentivo à Leitura - PROLER. Entre as posturas da parceria está a promoção de encontros estaduais de leitura para a mobilização social em torno do livro, ações para a formação continuada a distância para professores, leitores e escritores, entre outras iniciativas.

Valorizando os programas do MEC, a Semana Nacional da Leitura mobilizará escritores, artistas e autoridades nos municípios. Os contadores de histórias terão mais uma boa notícia para ser lida e apresentada, transformando a escola num grande centro formador de leitores, tanto com relação aos alunos, quanto com relação aos membros da comunidade.

PROLER lança segundo curso de Formação Continuada "Leitura e Cidadania"

O PROLER está lançando a segunda edição do Programa de Formação Continuada "Leitura e Cidadania" para professores e profissionais da leitura e da escrita. Estão sendo oferecidos, na página do PROLER na Internet (www.proler.bn.br), 12 textos de autores nacionais que vêm pensando, pesquisando e escrevendo sobre leitura, escrita e cidadania. A iniciativa, lançada no ano passado, é fundamental na importância da leitura e da escrita como condição básica para o exercício da cidadania na sociedade brasileira, razão que levou o PROLER a investir nessa modalidade de formação. O segundo curso começou no dia 13 de agosto e se encerra no dia 7 de dezembro (veja abaixo a programação a partir de setembro). Os textos discutem as formas como as sociedades vêm se apropriando dos instrumentos da leitura e da escrita, tanto nas perspectivas individuais, quanto sociais, e como estes instrumentos se fazem poder, destacando seus sentidos e o de outras linguagens que se organizam e chegam, mais ou menos transformadas, ao século XXI. Em agosto, os textos foram: "Territórios da memória", de Ana Kiffer; e "O papel da leitura e

da literatura no século XXI", de Francisco Aurélio. Cadastre-se na página e venha discutir junto os textos! Você poderá enviar e-mails aos autores e tirar suas dúvidas.

Setembro - dia 3: "Leitura e Literatura", de Márcia Abreu; dia 14: "O código, o livro de imagem para criança e as novas mídias", de Ângela Lago; dia 24: "Sorvil e Sarutiel", de Marcos Ozório.

Outubro - dia 5: "Leitura, experiência e formação", de Sônia Kramer; dia 15: "O texto literário: metamorfoses e viagens tempo-espaciais", de Anclhyses Jobim; dia 26: "A literatura, o chamado "universo infantil" e a vida mesmo", de Ricardo Azevedo.

Novembro - dia 5: "Leitura, escrita e criança", de Terezinha Taborda; dia 16: "Roda de Leitura: identidade e formação do leitor em processo de alfabetização", de Pedro Garcia; dia 26: "Narrativa educativa ou tapeação didática?", de Aparecida Paiva.

Dezembro - dia 7: "Educação, ética e jornal", de Carmem Lozza.

COMITÊS DO PROLER EM AÇÃO



Bibliotecas ganham novos títulos em Porto Alegre

Numa ação conjunta de quatro instituições que integram o Comitê PROLER da Região Metropolitana de Porto Alegre - Secretaria Municipal de Cultura, Secretaria Municipal de Educação, Instituto Estadual do Livro, e o Sistema Estadual de Bibliotecas da Secretaria de Cultura do Estado do Rio Grande do Sul -, o acervo de 22 bibliotecas públicas e seis escolares ganhou, no dia 20 de junho, novas obras. Cerca de

quatro mil livros foram entregues a estas bibliotecas da Região Metropolitana de Porto Alegre, o que representa 144 títulos para cada instituição. Para que a ação não se limitasse apenas à entrega dos livros, o Comitê organizou duas palestras para comemorar a iniciativa: uma com a professora Lia Scholze, sobre Políticas e Práticas de Leitura; e outra com o antropólogo Luiz Eduardo Soares, que falou sobre Leitura e Inclusão Social.



Ziraldo faz palestra em Santa Catarina

O Comitê PROLER da Universidade do Contestado, em Caçador (SC), organizou um "Encontro com o escritor Ziraldo", no dia 12 de junho. O evento chamou a atenção pela originalidade, pois uma das três palestras - "Ziraldo conversando com a comunidade" - foi realizada em um

supermercado da cidade. O Comitê também garantiu a presença de alunos de municípios vizinhos à região. Professores, acadêmicos, estudantes de ensino médio e a comunidade em geral puderam acompanhar o escritor na palestra "A Formação de Leitores". O principal objetivo foi promover e ampliar as possibilidades de acesso à leitura.



Evento em Nova Friburgo estimula a doação de livros

O Comitê PROLER de Nova Friburgo, por meio da Secretaria Municipal de Educação da cidade, em parceria com a Secretaria de Cultura e o Programa Integrado de Ação Comunitária, realizou em julho o

I Festival do Livro Infanto-Juvenil. O objetivo foi arrecadar livros para incentivar a leitura na comunidade local. O evento contou com apresentação do coral da Escola Municipal Vevey La Jolie, além de leitura de textos literários, rodas de poesias e oficinas de artes.



Vale do Taquari promove encontros sobre leitura

Sob a coordenação do Departamento de Letras da Univates-Centro Universitário, os integrantes do Grupo de Estudos em Leitura - formado por professores do Departamento, da rede pública e

particular da Região do Vale do Taquari (RS), além de alunos da Univates - reúnem-se quinzenalmente, em atividades do Comitê PROLER, para refletir sobre a leitura e programar ações relacionadas à área.



Comitê promove encontro entre alunos e escritor

Alunos da rede municipal de Cataguases, em Minas Gerais, tiveram a oportunidade de conhecer de perto, no dia 6 de julho, a obra do escritor e ilustrador de livros Cláudio Martins. O Comitê da cidade realizou ainda minicursos com professores sobre a obra do autor, sua biografia e sugestões de

atividades de trabalho a partir da leitura de seus livros. Estudantes do Curso Regular Noturno, que visa à alfabetização de adultos, também tiveram a chance de conhecer a obra do autor através de oficinas e da leitura de seus títulos. Recentemente foi inaugurada a Casa da Leitura de Cataguases, sede do PROLER da cidade.



Grupo teatral incentiva leitura em Palmas

O Comitê PROLER de Palmas, do Paraná, formou um grupo de teatro universitário, cujo objetivo é apresentar textos e poesias de autores brasileiros, além de obras produzidas nas oficinas de sala de aula. A partir de outubro, o grupo estará apresentando os textos para

alunos de todas as escolas do município. Além disso, o Comitê vem incentivando a leitura através de publicações de textos em jornais locais, graças a uma parceria com faculdades da cidade e a Academia Palmense de Letras, criada em novembro do ano passado.

PROGRAMAÇÃO DA CASA DA LEITURA

Cursos, palestras, mostras são convites para professores e alunos participarem das atividades promovidas pela Casa da Leitura, em setembro. No mês em que se comemora o Dia Mundial da Alfabetização (dia 8), a sede do PROLER não deixou por menos e preparou várias ações (veja relação abaixo) para incentivar a leitura de qualidade, uma das principais bases para a formação social dos cidadãos. Vale lembrar que todas as atividades são gratuitas para professores da rede pública. Os cursos para professores são realizados uma vez por semana, compreendendo um total de 16 horas. As visitas agendadas são sempre marcadas com antecedência pelo telefone (21) 2556-5978, ramal 26.

- Encontro com Jovens: "Leitura e Cidadania", conversa com o escritor Joel Rufino dos Santos, autor do livro "Quando voltei, tive uma surpresa". Para turmas de 4ª a 8ª séries.
- Palestra para Professores. Didática da linguagem: "Ensinar e ensinar ou ler e escrever?", com Sônia Kramer (professora da PUC/RJ).
- Leitura e Dobraduras, com Yara Kauffman. Leitura do livro "Se as coisas fossem mães", de Sylvia Orthof. Para turmas até a 5ª série.
- Encontro com a autora Bia Hetzel, autora de "Rosalina e o Porco, Baía de Guanabara" etc.
- Mostra: A arte e a ilustração na Literatura Infantil. Graça Lima (ilustradora).

Atividades fixas:

- Atendimento a grupos de professores: visitas agendadas às bibliotecas infantil e juvenil, reflexão e troca de experiências sobre leitura, escrita e bibliotecas.
- Biblioteca Infantil e Juvenil: visitas agendadas para escolas, com leitura de histórias.

Cursos para professores da rede pública:

Setembro

- A velhice na leitura da infância - Uma homenagem à escritora Sylvia Orthof. Com Fátima Miguez - Programa Lendo as Letras (UFRJ).
- Leitura, literatura e artes plásticas. Com Renata Prouença.
- Na literatura, a conservação do meio ambiente (PCNs). Com Bia Hetzel.

Outubro

- Didática da linguagem: ensinar a ensinar ou ler e escrever? Com Maria Lúcia Mello (PUC-RJ) e Andréa Pavão (PUC-RJ).
- Leitura de jornal e literatura: aproximações possíveis. Com Marisa Borba.
- Alfabetização de adultos: saberes e fazeres. Com Edna Castro de Oliveira (UFES), Wany Azarany de Almeida (UFACRE) e Lucillo de Souza Junior (UFES/NEJA).

Projetos atraem professores no recesso escolar

No mês do recesso escolar, em julho, a Casa da Leitura programou atividades especiais para os professores através dos projetos "Leitura e Cinema" e "Leitura nas Férias". Os professores puderam assistir gratuitamente ao filme "A Ostra e o Vento", de Walter Lima Junior, inspirado no livro de mesmo título de Moacir C. Lopes, e participar, em seguida, de um debate com Marivalva Monteiro, do Cinecud. A leitura de livros nas bibliotecas infantil e juvenil também foi incentivada durante o recesso escolar, de 24 a 27 de julho, com o projeto "Leitura nas Férias". O trabalho tem o objetivo de estimular a leitura e a presença dos professores em nossas bibliotecas, de modo que eles tivessem a oportunidade de trocar experiências", afirmou Marisa Borba, da equipe da Casa da Leitura.

Agosto: "Roda de leitura"

A Casa da Leitura incluiu em sua programação de agosto a "Roda de Leitura para professores". O tema de leitura foi "Clarice Lispector e o artesanato dos sonhos", com a leitora-guia Maria Luíza O'Shea Wheeler. A programação do mês também incluiu as seguintes ações:

- Exposição "Literatura de Cordel e Outras Manifestações Culturais";
- Mostra "A arte e a ilustração na literatura infantil" com a ilustradora Graça Lima;
- Encontro com Jovens: "Leitura e cidadania", com a escritora Ana Maria Machado. Para turmas de 5ª a 8ª séries e Ensino Médio;
- Encontro com Professores: "Literatura e Pluralidade Cultural", com Gilda Alves e Marisa Borba;
- "Lendo Histórias do Folclore Brasileiro", com Fátima Cafê. Extraídas da obra "Contos Tradicionais do Brasil", de Luis da Câmara Cascudo. Para turmas de 2ª, 3ª e 4ª séries e Ensino Médio;
- Lições e tapetes que contam histórias". Com Terezinha Amorim. Para turmas de educação infantil, ciclo básico e 2ª série.
- Os cursos para professores da rede pública foram:
 - "Leitura e folclore na sala de aula", com Adriana Rodrigues;
 - "Organização e dinamização de bibliotecas II", com Maraney Freire (FNLJ);
 - "O conto de fadas: da oralidade ao imaginário brasileiro", com Fátima Miguez (Programa Lendo as Letras-UFRJ).

Junho: iniciativas contribuem para a formação de leitores

As poesias de Machado de Assis, a reflexão sobre a obra da escritora Lygia Bojunga, a leitura de histórias de Ana Maria Machado, o encontro com o jornalista Zuenir Ventura, entre outras ações desenvolvidas em junho pela Casa da Leitura, confirmaram a proposta da instituição de democratizar a literatura de qualidade para formar leitores críticos.

Cerca de 380 alunos, de 11 escolas - públicas e particulares - visitaram a Casa da Leitura atraídos pela programação, como a visita guiada à mostra "Livros Premiados - Ano 2000 - FNLJ". Os depoimentos de algumas crianças revelam o quanto os livros podem ampliar seus horizontes: "Eu gosto muito de ler. Sabe por quê? Porque quando nós lemos, a gente descobre uma coisa a mais", Marlon, 10 anos. "Gosto muito de leitura. Quando leio, esqueço do mundo", Roberta Cristina, 10 anos.

Ele está ligado a livros de qualidade. Assim, o evento especial do mês reuniu vários professores e alunos, interessados no recital de poesias "Machado de Assis, um nome marcado pela infinitude", com a professora Heloisa Igreja e o grupo Poesia Simplesmente. Outro destaque foi o Encontro com Jovens, com o jornalista Zuenir Ventura (leia reportagem a seguir). A leitura de histórias da escritora Ana Maria Machado, por Ronaldo Nunes, da Companhia do Arco da Velha, também garantiu a presença de escolas da Região Metropolitana do Rio, e até de municípios da Região do Vale do Paraíba, como o Ciep de Pirai.

Zuenir Ventura participa do "Encontro com Jovens"

Atividade realizada em junho, na Casa da Leitura, com o jornalista e escritor surpreende alunos de escolas municipais e jovens de comunidades carentes do Rio



Zuenir Ventura na palestra para os jovens

O dia 20 de junho de 2001 tem tudo para ficar na história de jovens das comunidades Turano, Babilônia e Juramento. Era dia de conhecer de perto o jornalista e escritor Zuenir Ventura, o autor do livro "Cidade Partida", obra que fez parte de uma atividade da Casa da Leitura com jovens que participam do Programa "Vida Nova", do governo do Estado do Rio. Mais uma vez, o trabalho foi desenvolvido para democratizar o acesso à leitura. A iniciativa da Casa incluiu outras leituras, mas nenhuma delas despertou tanto interesse quanto "Cidade Partida", na qual o jornalista relata sua experiência vivida durante 11 meses na comunidade de Vigário Geral, no Rio, local marcado pela violência e injustiça social. Assim, nada melhor do que convidar Zuenir Ventura para participar do "Encontro com Jovens", do mês de junho, para refletir e debater sobre literatura e cidadania. Com sua simplicidade, Zuenir cativou mais de 100 jovens, incluindo alunos de escolas municipais do Rio, de forma emocionante. O autor apresentou a biblioteca da Casa da Leitura com sua obra completa - 1968. O ano que não terminou: Crônicas de um fim de século; Cidade Partida e Inveja - Mal Secreto, da série "Plenos Pecados" - autografadas com dedicatória e, ainda, brindou a todos com a belíssima crônica "Saúde do Futuro", publicada em sua coluna em O Globo, em 23 de junho, transcrita pela FOLHA PROLER.

Saúde do futuro

Uma campanha antidroga teria muito o que aprender com quem mora ao lado do perigo.

Tinha ouvido na véspera o presidente Fernando Henrique conchamar a sociedade a se mobilizar no combate às drogas e agora estava eu ali naquela sala de aula onde tudo era meio inusitado, a começar pela plateia, composta em sua esmagadora maioria de jovens negros e mulatos, cerca de 150, variando entre 13 e 20 anos de idade, dispostos a discutir "Leitura e cidadania", o tema do encontro.

A cena tinha ao mesmo tempo a cara e a cor do Brasil, mas era como se se passasse em outro país. Pela primeira vez me via num espaço "nobre", a Casa da Leitura, em Laranjeiras, sendo talvez um dos únicos brancos ali, se é que se pode chamar assim alguém em cujo sangue um pouco de misturas de portugueses, índio e africano. "Onde estão os brancos desse país?", tive vontade de dizer, inventando a pergunta "cadê os negros?" que normalmente se faz ao entrar em qualquer recinto dessa natureza.

Estavam presentes alunos de escolas pública de várias favelas, ou melhor, de complexos ou comunidades, já que a antiga denominação é rejeitada como politicamente incorreta pelos moradores mais críticos e conscientes. Por uma questão de amor próprio e auto-estima, eles usam esse "upgrade" semântico para de alguma maneira fugirem da discriminação e do estigma. Confrontando então: estavam ali alunos dos complexos do Turano, Juramento, Babilônia, Caramujo, Andaraí, Itaboraí, numa ousada tentativa de trazer o morro para dentro de uma casa de livros, através do projeto Vida Nova.

Evidentemente pobres, cheios de carências de todo tipo, esses meninos e meninas têm, no entanto, um interesse sobre o que se passa do lado

de "cá" que é inversamente proporcional à desatenção com que historicamente tem-se olhado o lado de "lá". Eles tinham lido para trabalho trechos de meu livro "Cidade Partida" e textos de Elizabeth Bishop e Clarice Lispector.

Vendo aquela galera com cara de funkeiro e cabeça e papo de leitor de livros, inteligentes, críticos, engraçados, pensei que uma das maiores injustiças que a nossa visão estereotipada e o nosso preconceito cometem é achar que todo jovem negro e pobre, morador de favela, é um traficante em potencial. Se a gente encontrasse na rua com um grupo como aquele, com certeza iria levar um susto.

Sei que não se pode julgar toda a juventude dos morros cariocas por essa especial amostragem. Mas também não se pode generalizar para todos os favelados o comportamento dos traficantes, já que estes não representam nem 1% da população das favelas. E o fato é que a todo momento estamos fazendo essas generalizações.

Depois do papo, que teria durado ainda mais de duas horas se eu tivesse tempo, trouxe comigo para ler o trabalho dado por essas abnegadas professoras. Pelas redações, cujo tema era "Atração e medo", fica-se conhecendo um pouco do impressionante cotidiano dessa garotada, em que é quase heróico o esforço de não se envolver com as drogas e as armas. Esse binômio, aliás, está presente como tentação em todos os depoimentos.

De um jovem cujo nome e endereço vou omitir: "Como moro em uma comunidade em que existem muitos traficantes e bandidos, eu até conheço alguns deles, sentia uma atração quando eu estava duro, sem dinheiro, e meus amigos desciam o morro para assaltar eu tinha muita vontade de ir com eles mas também tenho medo de eu descer e não subir mais para minha comunidade, que eu adoro e que eu fui nascido e criado".

De uma quase menina: "Já sofri muito e por isso há algum tempo atrás comecei a me drogar. Fumei maconha pela primeira vez, não tive nenhuma reação. Fumei pela segunda vez e me deu overdose, quase que eu morri. Fui para a emergência e tomei um injeção... Tomei a fumar maconha e fui me acostumando [...] Tive muito medo que minha mãe descobrisse, pois era justamente por causa dela que eu estava fazendo isto. Porque eu estava tão perto dela e ao mesmo tempo tão longe e precisando muito dela [...] Nesse tempo eu tinha doze para treze anos. Hoje estou com 16 anos, estou com os problemas resolvidos, não fumo mais e sou feliz".

Em algumas avaliações das professoras, surge um pouco das dificuldades: "Turma difícil. Antes, marginalizada demais. 90% masculina: situação atípica. Necessidade de muitos encontros. Desafio completo".

Nada é fácil nesse trabalho de resistência. No final, o professor de uma das turmas me abordou com um misto de sugestão, apelo, desafio e ultimato: "Ouçam os jovens, vocês têm que ouvir o jovem". Quase lhe pedi que se dirigisse ao presidente. Uma campanha antidroga teria muito o que aprender com esses resistentes que moram ao lado do perigo, entre o terror e o êxtase.

Tive muita dificuldade de explicar porque ainda sou otimista em relação ao país. Respondo sempre com a mesma piada: "Sou otimista como sou careca; é uma questão de genes". Mas nessa manhã eu tive uma razão de fato. Desencantados com o presente, vivemos sentindo saudades do passado. Pois eu saí de lá sentindo saudade do futuro.

Transcrito do "Segundo Caderno", página 12, do jornal O Globo, em 23 de junho de 2001.

A "Cidade Partida" e saudades do futuro...

O convite feito ao escritor partiu do momento em que ficou evidente o interesse que o livro despertou nos alunos durante as atividades de leitura nas bibliotecas da Casa da Leitura, todas elas das redes públicas no Estado do Rio de Janeiro.

O escritor e os jovens pareciam velhos conhecidos. Grata surpresa! Zuenir Ventura diz que o seu otimismo existe da mesma forma que a sua careca, ou seja, é genético. A vinda do escritor à Casa da Leitura foi no mínimo instigante e, mais precisamente, emocionante. Apesar de toda a experiência vivenciada em 11 meses em Vigário Geral, onde entrou em contato com uma realidade que já de saída acreditava ser totalmente dominada pela violência, pelo tráfico, porém que a maioria das pessoas que vivem ali são pacíficas, buscam a paz e principalmente a justiça. Uma justiça que seja acima de tudo expressão da condição real de cidadania de um país que se pretende democrático. Após o trabalho de campo que realizou na comunidade de Vigário Geral, o jornalista ficou com a certeza de que o povo brasileiro vive a celebração, a alegria e o otimismo apesar da realidade adversa. É um povo que trabalha, batalha, por uma vida melhor, e mesmo se sentindo excluído, se inclui justamente através da celebração, sendo a cultura a ponte que integra a Cidade Partida.

Mesmo em contato com uma realidade violenta, onde entrevistou o "chefe do tráfico", cercado por um juventude armada e prisioneira da própria violência estabelecida pelo tráfico de drogas, Zuenir consegue, aos 70 anos de idade, perceber que o Brasil está mudando, que as pessoas estão mais maduras e reflexivas em relação à realidade em que vivem. É bellissimo ouvir o seu depoimento e o seu entusiasmo perante os jovens que o ouviam atentamente e o cravaram de perguntas sobre os conteúdos do livro, incluindo perguntas bastante específicas sobre os fragmentos trabalhados com essa população entre 16 e 20 anos que cursa o Ensino Fundamental com o propósito de, em 2002, ingressar no Ensino Médio. Foi a partir do debate com esses jovens que o jornalista se inspirou para escrever sua coluna, publicada aos sábados no jornal O Globo, intitulando-a de "Saúde do Futuro".

No entanto, o ponto mais alto foi o momento em que uma aluna, encantada pelo livro, o recebeu das mãos do autor, doado pela editora Companhia das Letras, com uma linda dedicatória. Há celebração maior para um autor do que ver um jovem de um dos lados da Cidade Partida ser integrado através de seu texto? Zuenir Ventura tem porque ser otimista, afinal é de grão em grão que...

Texto de Marcela Tagliaferri e Maria Luíza Wheeler, da equipe da Casa da Leitura

Abrindo o debate

Formar Leitores-Base para Educação de Qualidade

A FOLHA PROLER, como faz todos os anos, abre agora o debate sobre a temática anual do Programa Nacional de Incentivo à Leitura. O tema de 2001 é "Formar Leitores - Base para Educação de Qualidade", que norteia os encontros e cursos

do PROLER. Por acreditar que a reflexão é fundamental no processo de efetivação de uma Rede Nacional de Leitura, damos início às discussões sobre a questão com as contribuições dos professores Ezequiel Theodoro da Silva, da

Universidade do Contestado (SC), Graça Paulino e Zélia Versiani, do Centro de Alfabetização e Leitura da Universidade Federal de Minas Gerais (CEALE/UFMG), que aceitaram o convite do PROLER para o debate.

Educação de qualidade e letramento

Graça Paulino
Zélia Versiani
CEALE/UFMG

Educação de qualidade não tem o mesmo sentido que empresa de qualidade, embora às vezes alguns queiram transpor referências empresariais para escolas brasileiras: produtividade, baixos custos, atendimento a demandas do mercado, gestão qualificada, informatização. Se tais referências forem alçadas ao primeiro plano na educação, com certeza o mais importante estará faltando: envolvimento autêntico num processo de aperfeiçoamento de sujeitos na vida social. Transformação para melhor, nunca partindo do zero, eis a força de uma **educação de qualidade**. Merecedoras de respeito, pessoas chegam à escola para melhorar suas vidas, no presente e no futuro. Trazem seu passado como ponto de partida, como recurso. Esperam obter mais, com o auxílio de professores e de outros trabalhadores da escola. Contam ainda com livros e com outros suportes de textos, que lhes dêem subsídios para entender/produzir filosofia, arte, ciência, informação e outros bens simbólicos.

Guiomar Namó de Mello, em documento antológico do Conselho Nacional de Educação, aponta a necessidade de que os sistemas de ensino e suas escolas no Brasil procedam de modo coerente com os "valores estéticos, políticos e éticos que inspiram a Constituição e a LDB: sensibilidade, igualdade e identidade". Propõe o documento, então, uma estética da sensibilidade, para formar sujeitos "capazes de suportar a inquietação, conviver com o incerto, o imprevisível e o diferente", sob os princípios de leveza, delicadeza e sutileza. Seria, assim, evitada a banalização dos afetos, a vulgarização das pessoas e a brutalização das relações sociais.

Essa estética da sensibilidade se faz presente na formação de leitores, pois o que caracteriza as práticas de leitura contemporâneas é a multiplicidade de gêneros e suportes. Jornais, revistas, livros, tela do computador, tela da televisão, placas, *outdoors*, entre outros suportes, convivem e operam trocas no espaço social em que os sujeitos interagem com os textos icônicos e verbais. Hoje, diferentemente do que se pensava no século passado, sabemos que os suportes nos quais predomina a imagem e os suportes da palavra escrita não se excluem, mas dialogam. Assim, formas de comunicação humana misturam-se umas às outras,

provocando aberturas e novas possibilidades de apreensão, que se apresentam aos leitores/ouvintes como fontes de descobertas semióticas, através das quais os sujeitos se relacionam com o mundo. Esta concepção ampla da linguagem constitui uma das formas de entender o ato de ler.

Outro modo de entender a leitura seria aquele no qual se destaca o mundo letrado. O ato de ler estaria voltado, de acordo com essa perspectiva, para as formas escritas de comunicação de que os leitores/produtores de textos fazem uso no dia-a-dia, sejam as que se encontram nos variados tipos de impressos, sejam aquelas que figuram nas telas do computador. A materialidade dos suportes passa, segundo essa visão

"Entretanto, falar dos sem-tela hoje, em certas circunstâncias, parece mais importante que falar dos sem-livro, embora ambas sejam denominações para mais um tipo de exclusão social, voltada para bens culturais que se ligam ao letramento. A maior diferença deve-se à crença da sociedade no progresso das novas tecnologias, projetando para um primeiro plano o suporte, em detrimento dos textos que veicula."

da leitura, a indicar diferentes modos de apropriação pelos leitores dos textos escritos. Nesse sentido, é importante perceber como de diferentes materialidades decorrem diferentes usos da escrita. Entretanto, falar dos *sem-tela* hoje, em certas circunstâncias, parece mais importante que falar dos *sem-livro*, embora ambas sejam denominações para mais um tipo de exclusão social, voltada para bens culturais que se ligam ao letramento. A maior diferença deve-se à crença da sociedade no progresso das novas tecnologias, projetando para um primeiro plano o suporte, em detrimento dos textos que veicula.

Assim, ao contrário de *sem-tela*, palavra que, como vimos, designa aqueles que não têm acesso ao computador, a palavra *sem-livro* soa estranha. Talvez a explicação também esteja no fato de que, sendo a estrada do livro muito mais longa que a de outros suportes, já foi possível perceber que somente o seu acesso não garante seus usos efetivos pelos leitores.

Uma preocupação que possivelmente os internautas terão daqui a alguns anos. No caso do livro, o mero acesso constitui uma condição material que, sem outros fatores de mediação, corre o risco de tornar-se obsoleta. Mediar significa, assim, não só dar condições materiais de leitura de livros mas também incentivar a capacidade crítica, o aprimoramento de processos seletivos, o estabelecimento de critérios de julgamento de valor por leitores, sejam eles crianças, jovens ou adultos, em meio a tanto joio e trigo que a indústria editorial despeja no mercado todos os dias. Procedimentos de seleção crítica, com certeza, são exigências para a qualidade da leitura de livros que se apresenta aos leitores de qualquer idade, na escola ou fora dela.

Voltando ao texto de Guiomar Namó de Mello, à estética da sensibilidade se ligaria a política da igualdade, combatendo discriminações e se traduzindo na compreensão e respeito ao Estado de Direito e ao bem comum. Ainda se adicionaria ao contexto escolar a ética da identidade, substituindo "a moralidade dos valores abstratos da era industrialista" por um "permanente reconhecimento da identidade própria e do outro", sob os princípios da autonomia individual e da solidariedade consciente. E assim termina:

A pedagogia, como as demais "artes", situa-se no domínio da estética e se exerce deliberadamente no espaço da escola. A sensibilidade da prática pedagógica para a qualidade do ensino e da aprendizagem dos alunos será a contribuição específica e decisiva da educação escolar para a igualdade, a justiça, a solidariedade, a responsabilidade. Dela poderá depender a capacidade dos jovens cidadãos do próximo milênio para aprender significados verdadeiros do mundo físico e social, registrá-los, comunicá-los e aplicá-los no trabalho, no exercício da cidadania, no projeto de vida pessoal.

Esse processo ético, político e estético tem relação com a leitura, em todos os sentidos que ela possa ter. Abrindo as portas das escolas para a vida social, e especialmente abrindo as páginas dos livros para interagirmos melhor com o mundo, para construirmos nossa consciência participativa de cidadãos letrados, é que podemos desenvolver de fato no Brasil uma educação de qualidade.

1 Diretrizes Nacionais para o Ensino Médio, 1998. Publicado em *Presença Pedagógica*, v.4, n.24, nov/dez 1998.

LEITURA E APRENDIZAGEM

Ezequiel Theodoro da Silva
Universidade do Contestado
(SC)

É possível aprender sem que alguma forma de leitura esteja envolvida no processo? Eis aqui uma boa pergunta para ser pensada, refletida e respondida pelos professores. Numa primeira aproximação, diríamos que seja qual for a natureza da aprendizagem, um processo de leitura sempre se faz presente, acionado que é pelo aprendiz através dos seus órgãos do sentido.

Há uma diversidade imensa de tipos de aprendizagem que decorreram dos desafios humanos na produção da cultura. É claro que o ensino nos diferentes contextos sociais (família, escola, igreja etc) leva em conta aquilo que já foi teoricamente organizado a respeito das práticas de aprendizagem ao longo da história da humanidade. Daí as chamadas "teorias da aprendizagem", que, a partir de determinadas óticas psicológicas, procuram explicar essa complexa atividade que todos nós vivenciamos ao longo da existência.

Se a leitura for concebida como uma forma de percepção dos fenômenos, como uma mediação primeira para a

compreensão e internalização de determinados conteúdos, processos, princípios etc, veremos que mediação do ato de ler se coloca como imprescindível para a consecução de qualquer tipo de aprendizagem.

Independentemente do órgão do sentido envolvido e

"Se a leitura for concebida como uma forma de percepção dos fenômenos, como uma mediação primeira para a compreensão e internalização de determinados conteúdos, processos, princípios etc, veremos que mediação do ato de ler se coloca como imprescindível para a consecução de qualquer tipo de aprendizagem"

acionado (visão, audição, olfato etc), todas as interações do homem com a Natureza, com a cultura e/ou com outros homens, tendo como meta uma ou mais aprendizagens, têm na leitura o seu ponto de partida. Daí, inclusive, a famosa frase de Paulo Freire: "A leitura do mundo precede a leitura da palavra", ou seja, tudo o que nos chega através dos sentidos reclama por significação e aciona diferentes gestos de leitura. Até mesmo um cego, em sabendo o código Braille, é

capaz de reviver as idéias de um texto.

O espanhol Francisco Gutiérrez, no livro **Linguagem Total** (Editora Summus, 1978), ressalta a necessidade de uma alfabetização que contemple o complexo de linguagens que fazem circular a cultura em sociedade. Isto significa dizer que a escola, através das disciplinas do currículo, deve esmerar todos os órgãos do sentido dos estudantes de modo que as diferentes linguagens sociais possam ser objetiva e criticamente "lidas", proporcionando compreensão e aprendizagem dos referenciais dessas linguagens.

Cabe indagar se a escola, através dos professores, não insiste apenas no aguçamento do sentido da visão, congelando o aprimoramento dos demais órgãos do sentido, tomados aqui como pontes para a ativação de diferentes possibilidades de leituras e, portanto, de aprendizagens. Nunca é demais lembrar que, etimologicamente falando, "ler" remete a *recolher, colher, colecionar, coletar*. Não apenas isto, ao recolher pelo olhar ou ouvido ou nariz ou boca ou pontas dos dedos, o leitor, ao mesmo tempo, decompõe e recompõe as coisas do mundo à sua maneira, tendo em mira a possibilidade de vir a apreender e aprender aquilo que os signos lhe indiciam.

Programas internacionais mostram que o livro é insubstituível

Mesmo com o avanço da tecnologia da comunicação países, como os Estados Unidos, a Espanha e o Japão lançam ações para promover a leitura de livros

Não só países em desenvolvimento, como o Brasil, se preocupam em promover ações para difundir e democratizar a leitura entre os cidadãos. Mesmo com índices elevados de alfabetização, países desenvolvidos mostram que ainda é preciso investir em programas que incentivem o acesso aos livros. Seja por ações governamentais ou por meio de programas da sociedade civil. E pouco importa se a modernidade e a evolução do acesso a textos literários, como a Internet, impõem novos hábitos aos leitores. O livro, aquele velho amigo de páginas timbradas, é valorizado por nações estrangeiras como peça fundamental para democratizar a cultura, promover debates, difundir idéias na sociedade. Até mesmo em países desenvolvidos, nos quais a tecnologia da comunicação esgotou todas as fronteiras, o livro é insubstituível. Numa demonstração de que é possível harmonizar a tecnologia eletrônica com a tradição dos livros, o governo e organizações não-governamentais dos Estados Unidos, da Espanha e do Japão estão promovendo em seus países programas de incentivo à leitura.

Espanha

Depois de constatar, por meio de uma pesquisa que 45% dos jovens maiores de 14 anos não "lêem nunca" ou "quase nunca", o Ministério da Educação, Cultura e Desportos da Espanha lançou, em maio deste ano, um programa para promover a leitura entre os jovens espanhóis. Para isso, o governo estará investindo nos próximos quatro anos cerca de US\$ 125 mil, o que corresponde a US\$ 31.250 por ano. O programa "Fomento de la Lectura 2001-2004" tem o objetivo de potencializar o hábito da leitura entre o público infantil e juvenil. A maior parte do investimento será destinada à criação de bibliotecas públicas, campanha publicitária e material educativo para melhorar as bibliotecas escolares. De acordo com a ministra Pilar del Castillo, o plano se inspira em um programa instituído na Inglaterra há três anos para fomentar a leitura entre alunos de sete a 11 anos.

Fonte: www.fundacionqrs.com.es

Japão

A falta de leitura de livros também preocupa os japoneses. Uma pesquisa, realizada em 1999, mostrou uma triste realidade no Japão. Embora o país seja uma das nações com a taxa de alfabetização mais elevada do mundo e a maioria de seus adultos tenha grande proficiência na escrita, 58% dos adultos não lêem livros. Nem mesmo o fato de saber que os 42% restantes se dedicam à leitura consolou o governo japonês, pois uma das conclusões mostra que o público infantil-juvenil não lê porque os adultos deixaram de ler em voz alta para as crianças. Estudos apontam que a leitura em voz alta de livros de histórias durante a infância pode contribuir de forma decisiva para a capacidade e os bons hábitos de leitura na vida jovem e adulta. Assim, o ano de 2000

foi consagrado, por unanimidade pelo governo, como o Ano Nacional de Leitura para as Crianças. O desafio foi resgatar a leitura entre os adultos - leia-se pais e professores, por meio de eventos e programas. O primeiro passo do governo do Japão foi organizar uma comissão, constituída por ministros e representantes da sociedade e do setor privado, que ficou responsável por uma série de ações para transformar o poder da leitura em uma das chaves para o futuro. Entre as ações desenvolvidas, destacam-se: a criação de bibliotecas infantis e ampliação de outras; a contratação de bibliotecários, a melhoria e ampliação de escolas em todos os níveis, principalmente do primeiro e segundo grau; o lançamento de atividades para promover o contato de crianças com os livros; e a promoção de pesquisas e estudos relativos à legislação, capaz de incentivar permanentemente a leitura entre crianças, aumentando sua disposição de ler.

Fonte: reportagem "A arte de transmitir a cultura das palavras", www.estadao.com.br, em 21/4/2001.

Estados Unidos

Iniciativas para promover a leitura também estão presentes em organizações não-governamentais. Nos Estados Unidos, a famosa NBA - liga de basquete americana - mostrou que é possível dar um drible no baixo índice de leitura entre os jovens com o lançamento do programa "Read to Achieve" ("Ler para Conseguir"). Mas qual seria o motivo para uma entidade esportiva investir em um programa educacional? A resposta pode estar na simples constatação de que o jovem, ao ver um jogador de basquete lendo um livro para ele, passa a ter uma nova referência, motivando-o a repetir o mesmo gesto e a ampliar suas perspectivas para o futuro.

Mesmo com o avanço tecnológico, o programa da NBA considera o livro um instrumento básico de educação e tem um ambicioso objetivo de despertar a paixão de ler em milhares de crianças americanas. A idéia é criar centros de leitura e aprendizagem em todo o país fornecendo os recursos necessários ao público jovem. "A NBA reconhece que a leitura é muito importante para o sucesso do futuro de uma criança", afirmou o comissário da NBA, David Stern, no lançamento do programa. Para isso o "Read to Achieve" envolve todos os times de basquete da liga, além de familiares dos jogadores como voluntários no incentivo à leitura entre os jovens.

O programa prevê a doação anual de mais de 200 mil livros através de eventos e feiras para promover a leitura. Além disso, a liga americana de basquete pretende aproximar o livro da comunidade jovem facilitando o acesso a bibliotecas, programas de alfabetização, oficinas educacionais, além de oferecer mecanismos de contato com a Internet, numa demonstração de harmonia entre novas tecnologias e a tradição dos livros.

Fonte: www.nba.com

Emília Ferreiro na Casa da Leitura em parceria com a FNLIJ e UERJ

Uma das atividades promovidas em junho, na Casa da Leitura, em parceria com a Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ) e a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), foi o encontro de professores com uma das mestres mais nobres da área de Educação, a argentina Emília Ferreiro. Em suas duas palestras - uma realizada no auditório da Casa da Leitura e outra na UERJ - Emília falou sobre a importância da leitura de qualidade, como ferramenta básica de ensino e de transformação social. Na próxima edição da FOLHA PROLER, você terá a oportunidade de ler um resumo da palestra realizada com Emília Ferreiro.

Curtas

• Encontro

No dia 20 de junho, a Casa da Leitura recebeu reunião ordinária do conselho curador, fiscal e diretor da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ). O encontro foi ainda uma grande oportunidade de os participantes - cerca de 30 pessoas, incluindo editores do Rio, São Paulo e Minas Gerais - visitarem a Casa da Leitura, no bairro de Laranjeiras, no Rio.

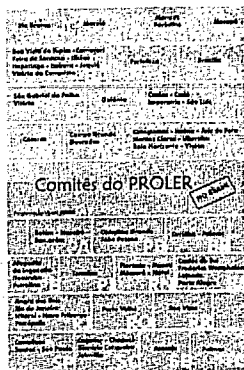
• Não Perca!

A TV Escola vai exibir de 17 a 20 de setembro, das 19h às 20h, a série "Na Literatura, os temas transversais dos PCNs", que faz parte do programa "Salto para o Futuro". A série é coordenada pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ).

Exposição "A Leitura no Brasil - em construção" encanta visitantes

A trajetória da leitura no país e seus desdobramentos na sociedade brasileira até os dias de hoje motivaram mais de 2.500 pessoas - entre estudantes, professores, profissionais de educação e até turistas estrangeiros - a visitarem a exposição "A Leitura no Brasil - em construção", promovida pelo Programa Nacional de Incentivo à Leitura (PROLER). O sucesso foi tanto que a mostra foi prolongada por mais um mês se estendendo até o dia 31 de julho, na Fundação Biblioteca Nacional (FBN), no Rio de Janeiro.

O local da exposição foi um convite à parte para todos conhecerem um pouco mais sobre a história da leitura no país. A FBN funcionou como um interessante pano de fundo da mostra, no qual todos tiveram a oportunidade - muitos até pela primeira vez - de estar na Casa que é a maior referência nacional do livro. Afinal, além do estilo eclético do prédio - que combina elementos neoclássicos e art nouveau e reúne obras raras da literatura - a passagem pela Biblioteca permitiu o acesso a outras atrações e exposições, como "Cervantes



& Dom Quixote" (leia reportagem nesta página).

Vale destacar que a exposição teve um papel enriquecedor com fonte de conhecimento e renovação cultural, estudos e pesquisa para alunos, professores, diretores e organizadores educacionais de mais de 70 escolas das redes pública e particular de ensino. O livro de presenças da mostra também registra a passagem de escolas de vários municípios do Rio, instituições de magistério, universitários, entre outros.

Itinerância - A exposição passou também por Campinas (SP), durante o 13º Congresso de Leitura (COLE), onde os participantes puderam conferir a importância da proposta itinerante. A mostra seguirá ainda para outros estados, em parceria com os Comitês do PROLER. Por onde passar, a exposição ganhará uma "construção", ou seja, incluirá um acervo so-

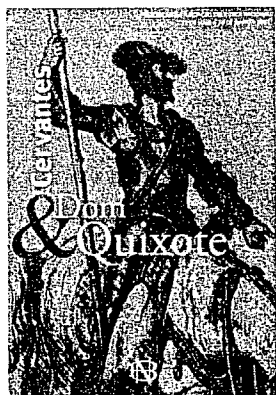
bre a história da leitura local, formado a partir de um projeto de levantamento de memória. A expectativa é que a exposição retorne ao Rio no fim de 2002, quando serão apresentadas todas as contribuições locais.

"Cervantes & Dom Quixote" é atração na FBN

A Fundação Biblioteca Nacional (FBN) homenageou a Espanha, país tema da X Bienal do Livro, com a exposição "Cervantes & Dom Quixote", montada a partir de seu acervo relativo à coleção de obras de Miguel de Cervantes e suas diversas traduções, cronologia e um panorama da Espanha de seu tempo. A FBN possui algumas das mais preciosas edições da obra maior de Cervantes, acervo enriquecido em janeiro de 1992, quando a família de Genival Londres doou à instituição a magnífica coleção que o médico e bibliófilo reuniu ao longo de sua vida. O sucesso foi tanto que a mostra, prevista para acontecer de 22 de maio a 31 de julho, foi prorrogada por mais um mês, encerrando-se no dia 31 de agosto. A curadoria da Exposição é de José Mário Pereira, da Editora Top Books.

A exposição contou com 150 peças, incluindo gravuras, manuscritos e livros. A FBN também se preocupou em mostrar os desdobramentos que a obra de Cervantes alcançou. A mostra expôs algumas cenas do Quixote, de G. W. Pabst, vivido em 1934, pelo cantor lírico Fyodor Chaliapin. Além disso, os visitantes puderam admirar uma retroprojeção com imagens selecionadas do acervo, e grandes painéis em tecido transparente com imagens plotadas foram apresentados com iluminação especial, criando uma ambientação adequada ao tema. A montagem foi feita por especialistas em local apropriado e aclimatado. A FBN também criou um catálogo de arte sobre a exposição com a imagem das obras expostas e textos de intelectuais brasileiros sobre Miguel de Cervantes e sua obra.

Além de impressionar os leitores habituais de escritor espanhol, a exposição "Cer-



vantes & Dom Quixote" surpreendeu os visitantes que tiveram o primeiro contato com a obra do autor. A mostra apresenta a trajetória da vida de Cervantes em paralelo com os principais acontecimentos da história da Espanha, permitindo uma visão - que muitos estudiosos já fizeram - de que Dom Quixote é "a verdadeira encarnação do que há de mais profundo na psicologia do homem espanhol". Acompanhe abaixo o texto do presidente da FBN, Eduardo Portella, publicado no folheto da mostra.

O livro, o sonho, a evidência

Quando a primeira modernidade despontou no horizonte ainda impreciso do Renascimento ibérico, despontaram com ela o sonho e a evidência. Adquiriu as suas formas mais precisas, o seu adequado acabamento literário, a crítica sagaz de um mundo morto, mas não de todo soterrado - o mundo agonizante da cavalaria. O Engenhooso Fidalgo D. Quixote de la Mancha deu vida nova ao que parecia desaparecer para sempre.

A arma e o instrumento de que se serviu Miguel de Cervantes, foi o livro - condenado, proscrito, identificado como a causa de todas as loucuras, frágil e forte a uma só vez. O destino do livro parece ter sido emblematizado, de uma vez por todas, nessa narrativa fundadora. A partir daí o homem moderno, herói, e pícaro, assediado pela imaginação e pela concretezude, jamais conseguiu desfazer-se dessa silhueta esguia que cobre a sua jornada como uma sombra iluminada. O sonho e o pesadelo se tornariam íntimos. A invenção humana e a brutalidade cotidiana contraponteiaram o tempo todo. D. Quixote e Sancho Pança são as duas faces da mesma medalha.

Fica-se sabendo que razão e desrazão nunca estiveram distantes, que a realidade é muito mais do que visível. A decadência, que já atingira as mesas e se expande pelas mesetas da península, pode ser contra-restada pela força da palavra poética. E foi o que aconteceu. O livro, o sonho, a evidência, nunca mais se separaram.

Eduardo Portella, presidente da FBN.

A Leitura no Brasil - em construção

“O Programa Nacional de Incentivo à Leitura (PROLER), com a exposição/projeto A Leitura no Brasil - em construção, traz à sociedade brasileira um modo de ler a história da escrita, da leitura, dos leitores, dos interditos, das rupturas e das resistências para o questionamento, apreciação e reflexão crítica do público visitante.

A idéia de criar uma exposição sobre leitura surgiu do desejo de mostrar uma face da cultura brasileira que poucas vezes tem visibilidade: a leitura no país. Leitura identificada com as histórias oficiais e da resistência das pessoas, de grupos minoritários, de segmentos de população que compõem o universo dos que se fizeram e dos que não se fazem, até hoje, leitores, desde os primórdios da passagem dos homens no continente americano, deixando marcas, vestígios, indícios e expressões, do que foram e de como são e se fazem pela capacidade de contar, nos diferentes registros, seu estar e intervir no mundo.

Diferente da maioria das exposições, esta incorpora em sua proposta um percurso de pesquisa que se dará em parceria com os comitês do PROLER, envolvidos com questões próprias, originadas das histórias de leitura regionais itinerando, a exposição acolherá os conhecimentos produzidos em vários projetos de pesquisa, a serem criados para receber a exposição. Amplia-se a história que começa a ser contada no Rio de Janeiro, para fazê-la reveladora da riqueza cultural que a memória, a inteligência e a curiosidade dos interessados e pesquisadores ajudam a escavar, deixando marcas e compromissos para enfrentar o desafio de construir um país de leitores.

Marisa Lajolo, pesquisadora do tema e uma das consultoras envolvidas, ratificando que há várias micro-histórias de leitura espalhadas pelo país, geralmente esquecidas pelos projetos centralizadores de grandes histórias, aposta que a exposição vai acolher os diferentes brasis, por meio das diferentes leituras que se estabelecem nestes espaços.

Regina Zilberman, também pesquisadora em leitura e consultora do projeto, afirma que 500 anos de leitura representam uma história de ser e não ser. E que é preciso chamar a atenção para o que aconteceu por inteiro e pela metade, mas não deixar que a exposição se torne um projeto de euforia, nem deprimido. O pressuposto é registrar fatos positivos e negativos da leitura no país. Não se pode imaginar que a história de ausências, pois alternativas são sempre pensadas, principalmente as propostas por professores.

A história da leitura, da escrita, dos leitores e de seus modos de produção vem contada no cruzamento de texto e imagem, a que os visitantes leitores deverão atribuir sentidos, a partir da opção estética da exposição. Pretende-se que esses visitantes se identifiquem com as situações de leitura, percebendo criticamente como se produzem as práticas cotidianas e como essas práticas excluem muitos sujeitos da população.

A mostra inicial no Rio de Janeiro. A Leitura no Brasil - em construção, vale-se de paredes submetidas à passagem do tempo que expressam a solidez dos tijolos, mas denotam sua fragilidade, por serem feitas em papelão. Um movimento análogo à história da leitura: forte pelo que é capaz de produzir e pelo poder que confere a quem sabe ler e escrever; e frágil, pelas ainda rarefeitas condições sociais que podem consolidar uma sociedade leitora.

A exposição, como escolha estética, se apropria da beleza, da contundência das imagens e de textos, das revelações que nos provocam, para ir além do prazer de admirá-la: quer incomodar, indagar, fazer pensar, inquietando o visitante para que não saia passivo do percurso traçado para penetrar nos cinco séculos dessa história. O que o PROLER deseja, em síntese, é que quem veja a mostra se familiarize, comprometa-se e envolva-se com a formação da leitura no Brasil, ainda em construção, como direito, para todos os brasileiros.

Se assim for, estará cumprida a função social da leitura. ”

Texto transcrito do folheto da exposição.

Inscrições para o 6º Concurso FNLIJ/PROLER continuam abertas

As inscrições para o 6º Concurso "Os Melhores Programas de Incentivo à Leitura junto a crianças e jovens de todo o Brasil", promovido pelo Programa Nacional de Incentivo à Leitura (PROLER) e a Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ), não deve perder tempo. Os candidatos devem enviar os relatórios de programas ou projetos em duas vias, com páginas numeradas, pelos Correios até o dia 1º de outubro para a FNLIJ (Rua da

Imprensa, 16/1212, Castelo, Rio de Janeiro) ou para o PROLER (R. Pereira da Silva, 86, Laranjeiras, Rio de Janeiro). As inscrições também podem ser entregues pessoalmente. Os resultados do concurso serão divulgados pela imprensa e informados diretamente aos vencedores no fim de novembro. Os três primeiros colocados serão premiados com acervos de literatura infantil e juvenil, publicações do PROLER e da FNLIJ e tornar-se-ão associados da FNLIJ.

BEM-VINDOS AO LECTURA 2001



Os desafios e as propostas para estimular a leitura neste novo século serão as principais abordagens do "Lectura 2001 - Para Leer o XXI". De 16 a 20 de outubro, as maiores autoridades no assunto, entre escritores, professores, acadêmicos e historiadores de vários países, estarão juntos em Cuba para

debater questões da leitura. No texto que segue abaixo, a escritora Nilma Gonçalves Lacerda antecipa o ambiente literário que os participantes encontrarão em Havana, capital cubana, onde acontece o Lectura 2001. Um dos destaques é a participação das escritoras brasileiras de literatura infantil e juvenil Lygia Bojunga Nunes e Ana Maria Machado, vencedoras do Prêmio Hans Christian Andersen, em 1982 e 2000, respectivamente.

Um Convite ao Lectura 2001 - Para Leer o XXI

por Nilma Gonçalves Lacerda

Um Conto De Terror

No castelo daquela bruxa, as horas se passavam ao contrário. Quando ia tomar banho, primeiro ela se secava, depois então se lavava. A bruxa virou um homem num sapo, ficou brincando com ele. E aqui começa a história, porque onde eu comecei é o final.

Quem sabe onde terão começado as viagens de Emilia Ferreiro que lhe permitiram alcançar o bilhete de milhagem para vir ao Rio de Janeiro? Professora até nisso: aproveitando o prêmio para trabalhar e reparar conosco a sabedoria arguta e mansa de quem garimpa linhas certas entre a convenção do terno. Na Casa da Leitura, ela está falando - de graça - para uma quantidade de professores e professoras, duas das quais dizem, numa conversa de banheiro: "Não falta interesse da nossa parte. Falta oportunidade.", acrescentando o espanto de uma palestra como aquela ser gratuita.

Emilia Ferreiro não cobrou nada por seu trabalho entre nós. O PROLER fez questão de remunerá-la, em padrões modestos para sua competência. E, personagem do próprio conto de terror com que nos havia brindado, nela também se aplica a lei do revêrs: usaria o dinheiro para pagar uma pesquisadora que a está ajudando no momento.

Na verdade, ali estávamos todos submetidos à lei do revêrs. Lendo textos muito originais, idiossincráticos e revolucionários, com aparência de indolentes deveres de casa. Precisavam ver o "Texto Livre Sobre O Frango". A criança sabe - mais que a professora e os autores de manuais didáticos - que não há liberdade onde impera a receita. Emilia Ferreiro: será que na casa dela, o espeto é de pau?

Porque Emilia não é de botar o ferro na forja pra modelar coisa nenhuma. É, antes, muito antes, de tomar o pau torto - aquele que o saber popular acomodado na cadeira costuma dizer que quando nasce torto não tem jeito - pois Emilia pega e esculpe.

Sua sabedoria chamou a atenção do público para o texto da criança de seis anos e oito meses, em que a categoria literária do terror, submetida à metatextualidade, é oferecida - em jogo digno de Borges ou Cortázar - ao incauto leitor. Que leitor? O sistema social excludente, dentro do qual está o professor que corrige, dá modelos, recusa o texto da criança, deixa nele os rastros vermelhos das cicatrizes? O sistema pedagógico servil, filho de formalidades e receitas? O sistema político de tiranias e compromissos firmados em lugares onde não se ouvem as vozes coletivas, nem o desejo do povo em nome de quem, muitas vezes, esse próprio desejo se assassina?

Ou o leitor que não se importa com castelos em que as horas passam ao contrário, os relógios marcam as três antes das duas, o amanhã antes de ontem, o hoje antes do passado? É um leitor ousado, inventivo e perverso, esse - que aceita começar a história por onde ela acaba, pois confia em que por onde ela começa pode estar o bom final.

A leitura é um ato perverso, acontecido no verso, no avesso, do outro lado da vida e do real, no espaço de conjecturas e possibilidades, onde se reinventa o por viver, se faz novo o caminho.

Costuma-se reservar o estudo da leitura à área da linguagem, das letras, da literatura. Devia ser estudada em Física: leitura é pura matéria de estática - ou não é dela que vem certo equilíbrio dos corpos, submetidos à ação de forças variadas? Leitura carrega em si a estática, essa eletricidade espúria, porque dispersa no ar, incontornável, causando ruídos, dissonâncias, instaurando acordes originais.

Precisamos de novas pautas esses acordes originais, precisamos de ouvidos dispostos ao tempo que não encontrou ainda sua música, e está a buscar por ela cheio de esperança.

Como um ano novo. O ano que vem.

O ANO QUE VEM

Cada fim de ano nossa fragilidade nos aterra: próximas às nuvens impassíveis, vemos como envelhecem as estrelas; as vasilhas da cozinha que estão conosco já faz dez anos (o escuro da fuligem, as amassadelas) também nos inquietam, como o cachorro cotidiano com seu alento imortal e os cães cãndidos que não tinham os tesouros que esperamos.

Nos - chamamos a novos vocábulos para designar o amor de sempre, a ra diána, a e... pressentida. Ingenuamente - como bons laicatos do tempo

- esperamos um novo fim de ano. Parecemos sentir que ao fim algo acaba e algo começa, ainda que a noite dissolva com seu vento qualquer sensação de limite.

É bom dizer que este ano quase fomos felizes, que quase nos encontramos entre a espuma dos ausentes, espuma que bebemos em cada gole de cerveja. Esta espuma incontornável traz estas obras e estes artistas, com a incumbência de acariar a areia do ano que vem.

Eugenio D'Melon
Novembro, 1995. La Habana, Cuba.

Na primeira quinzena de dezembro de 95, estive em Cuba pela primeira vez, representando a Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil - seção brasileira do IBBY - International Board on Books for Young People - no II Encontro Iberoamericano de Literatura para Niños y Jóvenes.

Das tantas coisas que vi, trouxe para partilhar com amigos esse texto da mostra coletiva de Artes Plásticas - *El Año que Viene* - na Galeria Espaço Estudio, entre Mercaderes e Empedrado, l'abana Vieja.

Nos primeiros minutos de 1996, entre a avenida Princesa Isabel e a Praça do Lido, no réveillon festivo do Rio, uma criança desvalida com o irmão enganchado nos ombros arrastava, com os restos do ano que ia, os restos que já trazia aquele que chegava. Restos cheirando a cerveja, guaraná, sprite e cola, nas dobras amassadas das latas jogadas dentro de um saco preto.

Que duro! 1996 começou pesado e, em pouco tempo, já era.

O ANO QUE VEIO

não trouxe todas as coisas que esperávamos. Continuava faltando a justiça, a fome não foi saciada, o amor não nos arrebatou. Confiamos em sementes que não vingaram, chocamos ovos que goraram, ficamos pendurados por um fio e os gestos que deveriam ser corda ou rede - quem pode dizer o que houve com eles?

Tomamos desvios, perdemos estradas. Guardamos falsos tesouros, perdemos seiva. E chegamos, apesar de tudo, 1997 está aqui. O arco se distendeu, a flecha marcou a rota em progresso. E é impossível deixar de dar um balanço.

Dois imagens, então: uma menina catando latas de refrigerante e cerveja no réveillon de Copacabana, o irmão enganchado nos ombros. O jovem franzino do lado de fora de uma moto ameaçando o motorista, tomando dinheiro à força.

O fiel se desregula, o balanço cai do trapézio. A perda total corta, indiferente, os fios que tecem a rede.

O ANO QUE VEM

precisa de fios fortes.

Com essas mensagens, oferecia aos amigos o afeto e a parceria no tecer dos fios. E começava a convidá-los para irem a Cuba, l'abana Vieja, l'abana Vieja, para encontrarmos lá não o passado das lutas revolucionárias, mas - antes dele - o futuro de nosso trabalho.

Nesse trabalho, os Encontros Iberoamericanos de Literatura para Niños y Jóvenes se tornarão o Lectura'99 - Para Leer o XXI. Iremos muitos, leremos o século antes de ele chegar, como se brinca com o sapo, antes de ele ser homem. Como se brinca com a Branca de Neve, ou com a Pale de Asno, antes de se mostrarem princesas.

O século virá. Mergulharemos nele, como naquela praia, naquela rio da infância, naquele solo materno e estrangeiro, buscando o material mais insípido ou mais hospitaleiro para marcar a superfície do desejo com a escrita de nossos desejos urgentes. Desejos que saem do agora para ontem.

"Lectura 2001 - Para Leer o XXI" é convocado pelos IBBYs cubano e brasileiro. À frente da realização, a presidente do IBBY cubano, Emilia Gallego Alfonso, também presidente do Comitê Organizador, que tem na secretária geral da FNLIJ, Elizabeth Serra, sua vice-presidente.

Tal como a bruxa se seca antes de tomar banho, a FNLIJ lê o texto antes de escrevê-lo. Em Cuba, no Congresso de Leitura, temos a história de solidariedade, justiça, participação coletiva na História que almejamos todos para o século XXI.

O feticço vem logo em seguida, e escrevemos esta História.

Lectura 2001 - Para Leer el XXI PROGRAMA

O Comitê Cubano do IBBY - International Board on Books for Young People -, a Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil - seção brasileira do IBBY - e a Cátedra Ibero-Americana "Mirta Aguirre", com o auspício da Oficina Regional da UNESCO para América Latina e Caribe, do Fundo das Nações Unidas para a Infância e da Associação de Educadores de Latinoamérica e o Caribe convocam:

Lectura 2001: Para Leer el XXI
Programação

"Ler é trabalhar"

Em comemoração ao 110º aniversário da publicação do ensaio *Nuestra América*, de José Martí, e ao 28º Congresso do International Board on Books for Young People (IBBY), a se realizar em Basileia, Suíça, no próximo ano.

Ciudad de La Habana, Cuba, de 16 a 20 de outubro de 2001.
SEDE: Hotel Habana Libre Trip

Inspirado no conceito de José Martí: "Ler é trabalhar", este Congresso tratará, em seus debates, da leitura como ato de reflexão e de emoção, enquanto comunicação abarcadora das multifacetadas relações do ser humano com o Universo.

ATIVIDADES CIENTÍFICAS

Intervenção Especial: "Ler é Trabalhar"

- Conferências de Abertura
- 1. José Martí em *Nuestra América*: transcendência e universalidade;
- 2. Leitura e cultura de paz;
- 3. Leitura, migrações e multiculturalismo.

- Mesas Redondas
- 1. Lygia Bojunga Nunes e Ana Maria Machado: Prêmios Hans Christian Andersen de nossa América.

- Painéis
- 1. Programas regionais e nacionais de promoção de leitura em Nossa América;
- 2. O acesso à leitura e os mediadores do livro: o autor, o editor, o educador, o bibliotecário, o livreiro.

- Oficina
- 1. Leitura e criatividade.

- Reunião
- 1. V Encontro Ibero-Americano de Literatura para Crianças e Jovens.

- Temas livres
- Serão apresentados os trabalhos enviados ao Comitê Organizador e selecionados pelo Comitê Científico, sobre os seguintes temas:

1. **Leitura e Ensino**
 - *Concepções sobre a preparação para o letramento e sua aquisição;*
 - *Competência comunicativa nos distintos níveis de ensino.*
2. **Leitura e Biblioteca**
 - Bibliotecas escolares. Bibliotecas públicas. Bibliotecas especializadas.
3. **Leitura e novas tecnologias**
 - *Multimídia e livro interativo. Internet e globalização. Realidade virtual e identidade.*
4. **Leitura e ecologia. As vozes da natureza e seu direito à vida**
 - *Educação ambiental. Desenvolvimento sustentável. Ecossistema.*
5. **A leitura da arte, os enigmas do texto:**
 - *O texto literário, o musical, o plástico, o cinematográfico.*
6. **A leitura da violência, os crimes encobertos:**
 - *Os crimes contra a mulher, contra as crianças, os adolescentes e jovens. Os crimes contra os anciãos;*
 - *Crimes contra os delinquentes e contra os excepcionais.*
7. **A leitura dos meios de comunicação de massa: uma alfabetização postergada**
 - *A notícia: informação ou espetáculo?*
 - *A telenovela: melodrama ou vida cotidiana?*
 - *A publicidade: leitura do consumo?*
8. **A leitura de Nossa América, "Que o mundo se enxerte em nossas repúblicas, mas o tronco há de ser o de nossas repúblicas.":**
 - *Idiossincrasia. Tradição. Identidade cultural. Projecção do futuro.*
9. **A leitura do corpo humano, do pulso silencioso à impressão digital:**
 - *O corpo como linguagem.*
10. **A leitura da cidade, urbanismo e alma humana:**
 - *Restauração e conservação. Megalópole e periferia. Barreiras arquitetônicas.*
11. **Leitura e solidariedade: literatura compartilhada**
 - *Tema exclusivo do V Encontro Ibero-Americano de Literatura para Crianças e Jovens.*

As comunicações sobre os temas livres terão um máximo de 15 minutos e serão expostas em simpósios, painéis fixos ou outras modalidades de apresentação.

Participantes: Artistas, educadores, pesquisadores, bibliotecários, livreiros, sociólogos, psicólogos, etnólogos, editores, críticos, profissionais dos meios de comunicação de massa, do marketing, da publicidade, da informática, estudantes, entre outros.



Fundação BIBLIOTECA NACIONAL
MINISTÉRIO DA CULTURA
Programa Nacional de Incentivo à Leitura

Folha Proler é uma publicação do Programa Nacional de Incentivo à Leitura / Fundação Biblioteca Nacional



Sede da Folha Proler
Rua Pereira da Silva, 86
Laranjeiras - Rio de Janeiro - RJ
CEP 22.211-140
Tel. (21) 2556-5978 / 2556-5926
Fax (21) 2557-7458

Site: www.proler.com.br
E-mail: proler@marlin.com.br

Presidente da República
Fernando Henrique Cardoso

Ministro da Cultura
Francisco Weffort

Presidente da Fundação
Biblioteca Nacional
Eduardo Portella

Comissão Coordenadora do Proler:
Elizabeth D'Angelo Serra - FNLIJ
Emi José Suidten - UnB
Jane Paiva - PROALE/UFF
Kátia de Carvalho - UFBA
Mônica Messenberg - FNDE/MEC

Editorial do mês:
Mônica Messenberg - FNDE/MEC

Journalista Responsável
Adriana Moreira
Registro Mth Nº 22.315

Tiragem: 6.000 exemplares

corbô
editoria artes gráficas ltda.
Tel. (21) 2573-8002 / 2573-7342



Programa Nacional de
Incentivo à Leitura